

HISTOPLASMOSE NASOCUTÂNEA EM GATO

(*Nasocutaneous histoplasmosis in cat*)

Carolina de Menezes LESSA; Expedito Maia DIÓGENES*; Byatriz Christina Soares BENEVIDES; Susane Maria Carvalho DANTAS; Ana Kellen Oliveira da SILVA; Glayciane Bezerra de MORAIS

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700,
Campus do Itaperi, Fortaleza, Ce. CEP: 60.740-000.

* E-mail: expeditomaia@hotmail.com

ABSTRACT

Histoplasmosis is a systemic fungal disease of an opportunistic nature that affects humans and animals. The objective of this work were to report a clinical case of histoplasmosis in a cat. In the Veterinary Hospital Professor Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) a cat, no defined breed, female, of four years of age. No cytopathological examination was obtained through histoplasma spp. without cytoplasm of macrophages. Itraconazole in suspension (40 mg / mL / SID) was prescribed for the patient. On the return of the animal, after 21 days of treatment, it was not printed on a readiness scale, then the same drug was prescribed with dose adjustment (50 mg / capsule / SID for 90 days) and pharmaceutical form, and after 38 days was remission of the nasal region.

Key words: Feline, fungus, *Histoplasma capsulatum*.

INTRODUÇÃO

A histoplasmose é uma micose sistêmica cosmopolita causada pelo fungo dimórfico *Histoplasma capsulatum* que afeta seres humanos e animais (FERREIRA *et al.*, 2007). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a histoplasmose é a segunda micose sistêmica mais diagnosticada em gatos (REINHART *et al.*, 2012). Os gatos em geral apresentam anemia, emagrecimento, letargia, febre, lesões na pele, dispneia e linfadenomegalia (GIONFRIDDO, 2000). O diagnóstico dessa enfermidade é baseado na associação dos sinais clínicos, anamnese e exames complementares como radiografias, broncoscopia, microbiológicos e testes moleculares (SILVA e BOSCO, 2016).

O exame micológico é considerado o teste padrão-ouro para o diagnóstico dessa doença (AZAR *et al.*, 2017). O tratamento da histoplasmose felina depende da gravidade da doença, em geral, a terapia antifúngica indicada em casos leves a moderadas acontece através da utilização de derivados azólicos como o itraconazol. (BRILHANTE *et al.*, 2015). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de histoplasmose nasocutânea em um gato doméstico sem raça definida.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 27 de março de 2018, foi atendido no HVSBC, um felino sem raça definida (SRD), fêmea, castrada, aproximadamente quatro anos de idade, pesando 4 kg. Ao exame

*Endereço para correspondência:
expeditomaia@hotmail.com

físico foi observado que o animal estava com os linfonodos submandibulares palpáveis, secreção nasal, leve dificuldade respiratória e uma lesão de volume aumentado na região nasal semelhante a um nódulo.

Foi prescrito para a paciente 1 mL de amoxicilina + clavulanato de potássio 88 mg/mL (dose de 22 mg/kg) e três gotas de vitamina C, os dois medicamentos com administração de 12 em 12 horas por 10 dias, devido à suspeita de infecção respiratória. Foram solicitados os seguintes exames: hemograma completo, ureia, creatinina, fosfatase alcalina, ALT, citologia e cultura fúngica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 09 de abril de 2018, o tutor retornou e no exame de citologia foram encontradas estruturas leveduriformes de *Histoplasma* spp. A histoplasmose é classicamente diagnosticada por meio da identificação citológica ou histológica do microrganismo (BLANCHE *et al.*, 2011; BRÖMEL e SYKES, 2005). Trombocitopenia, sem agregados plaquetários, e discreta monocitose foram observadas no hemograma. A trombocitopenia pode ocorrer por distúrbios na produção, na distribuição ou na destruição de plaquetas, enquanto a monocitose transitória também pode ser observada poucos dias antes do início do quadro inflamatório agudo (KERR, 2003).

Com os resultados dos exames, o novo tratamento utilizado foi com itraconazol em suspensão de 40 mg/mL, com administração de 1 mL a cada 24 horas, por 21 dias. Ocorreram complicações durante o tratamento, como a demora do tutor para iniciar o tratamento, retorno com o animal ao HVSBC para a reavaliação da lesão, ferimento na região onde havia o aumento de volume e a dificuldade de administração da medicação. No dia 08 de maio de 2018, foi observado que não houve melhora esperada da região nasal, mas o animal não apresentava dificuldade respiratória.

O mesmo medicamento foi indicado, apenas com reajuste de dose e forma farmacêutica para 50 mg/cápsula, a cada 24 horas, durante 90 dias, com início no dia 10/05/2018. Após 38 dias de tratamento, em 16/06/2018, com a nova dose e forma farmacêutica foi possível observar a remissão do aumento do focinho no animal.

CONCLUSÕES

O tratamento de escolha com itraconazol foi bastante eficiente quando sua dose e forma farmacêutica foram reajustadas, permitindo a redução da lesão e melhorando a qualidade de vida do animal. Além disso, o acompanhamento da evolução do quadro do paciente nesses casos é muito importante, podendo ser indicados exames complementares como a radiografia torácica, para o diagnóstico de histoplasmose pulmonar. Em relação aos derivados azólicos, o itraconazol possui uma toxicidade mínima, porém vale ressaltar que o uso prolongado desse fármaco pode causar hepatotoxicidade.

REFERÊNCIAS

- AZAR, M.M.; HAGE, CHADI, A. Laboratory Diagnostics for Histoplasmosis. *Journal of Clinical Microbiology*, v.55, n.6, p.1612-1620, 2017.
- BLANCHE, L.J.; RYAN, K; ARCENEUX, K. Histoplasmosis [CE]. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, v.33, p.E1–E10, 2011.
- BRILHANTE, R.S.N.; LIMA, R.A.C.; FARIAS MARQUES, F.J.; SILVA, N.F.; CAETANO, E.P.; CASTELO-BRANCO, D.D.S.C.M.; BANDEIRA, T.J.P.G.; MOREIRA, J.L.B.; CORDEIRO, R.A.; MONTEIRO, A.J.; CAMARGO, Z.P.; SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. *Histoplasma capsulatum* in planktonic and biofilm forms: in vitro susceptibility to amphotericin B, itraconazole and farnesol. *Journal of Medical Microbiology*, v.64, n.4, p.394-399, 2015.
- BROMEL, C.; SYKES, J. Histoplasmosis in dogs and cats. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v.20, p.227-232, 2005
- FERREIRA, R.; MACHADO, M.L.D.S.; SPANAMBERG, A.; BIANCHI, S.P.; AGUIAR, J.; HUMMEL, J.; FERREIRO, L. Infecções fúngicas do trato respiratório de cães e gatos. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.35, p.285-288, 2007.
- GIONFRIDDO, J.R. Feline systemic fungal infections. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.30, p.1029–1050, 2000.
- KERR, M.G. *Exames Laboratoriais Em Medicina Veterinária*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 74p.
- REINHART, J.M.; KUKANICH K.S.; JACKSON, T.; HARKIN, K.R. Feline histoplasmosis: fluconazole therapy and identification of potential sources of *Histoplasma* species exposure. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.14, n.12, p.841–848, 2012.
- SILVA, A.V.; BOSCO, S.M G. Histoplasmose. In: MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. *Doenças Infeciosas em Animais de Produção e de Companhia*. Rio de Janeiro: Rocca, 2016. p.929-935.